

O PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

THE NURSING PROCESS IN A PSYCHIATRIC IN-PATIENT UNIT

EL PROCESO DE TRABAJO DE ENFERMERÍA EN UNIDAD DE INTERNACIÓN PSIQUÁTRICA

Ana Paula Rigon Francischetti*
Débora Isane Ratner Kirschbaum**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo examinar as características que o trabalho de enfermagem assume em uma unidade de internação psiquiátrica em uma instituição em transformação. Através da análise de conteúdo dos depoimentos cedidos por enfermeiros, auxiliares de enfermagem e monitores de um serviço de Campinas-SP, depreende-se que estes concebem seu trabalho ora como uma atividade autônoma e auto-suficiente, ora como uma prática social realizada em cooperação com os demais trabalhadores da equipe multiprofissional. Nota-se, ainda, uma ampliação no entendimento do sofrimento mental e uma transformação na intervenção sobre seus sintomas, expressa no cuidado de enfermagem realizado por esses trabalhadores.

Palavras-Chaves: Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Internação hospitalar

Com o advento da reforma psiquiátrica brasileira, que propõe entre diversas medidas uma nova forma de encarar o doente mental e a internação psiquiátrica como abordagem terapêutica, a enfermagem começa a discutir o espaço que ocupa junto ao processo terapêutico destinado ao doente mental, tanto em hospitais como em outros equipamentos de tratamento e/ou promoção de saúde mental^(1,2).

No entanto, neste processo há inúmeras contradições no exercício do papel preconizado para o pessoal de enfermagem (enfermeiros e auxiliares de enfermagem) e os antigos atendentes de enfermagem, agora chamados monitores de terapia ocupacional (TO), no próprio processo de transformação por que vem passando o trabalho de enfermagem e ode saúde mental^(3,4), ou seja, trata-se de superar uma prática historicamente atribuída aos profissionais e ocupacionais de enfermagem⁽⁵⁾ de agente de vigilância, controle e disciplinamento por uma atitude terapêutica orientada pelo respeito à subjetividade do doente mental.

Este trabalho tem como objeto de estudo as práticas de enfermagem realizadas em uma unidade de internação psiquiátrica inserida num serviço de saúde mental em transformação.

Tem-se como objetivo analisar a contribuição do trabalho da enfermagem para aprimorar a eficácia terapêutica das inter-

venções implementadas numa unidade de internação psiquiátrica, inserida num contexto de reestruturação da atenção, por meio da caracterização do trabalho de enfermagem voltado para as necessidades de cuidado da clientela, assim como relacionar o discurso elaborado com a prática que executam em seu dia-a-dia.

Na maioria das instituições psiquiátricas, tal trabalho de enfermagem é praticado por enfermeiros, auxiliares e também atendentes de enfermagem de maneira empírica⁽⁴⁾. Estes, por sua vez, são subordinados a seus supervisores (enfermeiros) e à direção do serviço. A prática de enfermagem, desta forma, fica sendo a soma de ações e concepções individuais associadas ao referencial teórico de quem a gerencia. Estas ações empíricas muitas vezes não se encontram documentadas e podem apresentar distorções em relação aos conceitos teóricos em que são baseadas, podendo trazer contribuições tanto positivas quanto negativas para o desempenho do trabalho de enfermagem, bem como para o tratamento do usuário.

Caracterização do Campo de Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Unidade de Internação de Agudos do Serviço de Saúde Dr. Cândido

* Aluna de Graduação do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
** Enfermeira. Professora Assistente Doutora do Departamento de Enfermagem da FCM-UNICAMP

Endereço para correspondência:
Rua Cônego Neri, nº 140/52 • Jardim Guanabara
CEP: 13074-080 • Campinas • São Paulo
E-mail: isane@uol.com.br

Ferreira(UIA-SSCF), localizado no distrito de Souza, a 1,5 km de Campinas. Trata-se de um serviço de saúde filantrópico, de caráter público, financiado pelo SUS, através de convênio garantido pela gestão semiplena, coordenada pela Prefeitura Municipal de Campinas, o qual possibilitou a mudança estrutural de seus serviços e viabilizou a criação de novos modelos assistenciais, substitutivos ao manicomial⁽³⁻⁶⁾.

Esse serviço encontra-se fundamentado em referências teóricas que preconizam o abandono dos hospitais psiquiátricos como principal alternativa de atenção psiquiátrica, propondo que os serviços comunitários sejam a ferramenta básica para a obtenção de um atendimento preventivo, descentralizado, contínuo, acessível e participativo, que vise fazer o possível para que o paciente seja mantido em sua comunidade de origem.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, entrevistas não diretas e análise documental. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais e os ocupacionais de enfermagem que trabalham no S. S. Dr. Cândido Ferreira, dentre os quais, foram entrevistados: enfermeiros, auxiliares de enfermagem e monitores de T.O. (antigo atendente de enfermagem). O critério para escolha dos profissionais entrevistados foi determinado a partir de três condições consentir em ceder entrevista gravada à pesquisadora, trabalhar na Unidade de Internação de Agudos do S. S. Dr. Cândido Ferreira e pertencer a um dos dois plantões diurnos. Antes de iniciar a pesquisa de campo, a realização da investigação foi autorizada pelo Comitê de Ética do S. S. Dr. Cândido Ferreira e os depoimentos foram colhidos após a assinatura do Termo de Consentimento pelos entrevistados.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e procedeu-se à análise das mesmas por meio da classificação temática. Em seguida, os trechos de diferentes depoimentos foram agrupados de acordo com a categoria temática correspondente. Para tanto, foram usadas as elaborações oriundas da Análise de Conteúdo e da Análise de Enunciação, conforme as formulações de Minayo⁽⁷⁾.

Resultados e Discussão

Para analisar a contribuição do trabalho da enfermagem na ampliação da eficácia terapêutica das ações realizadas na U.I.A, inicialmente, tratou-se de caracterizar o trabalho de enfermagem voltado para as necessidades de cuidado da clientela, através da categorização das atividades que são realizadas pelos enfermeiros e pelos auxiliares de enfermagem e monitores de T.O, conforme os mesmos relatam em seus depoimentos. Observa-se que, conforme assinalado por Minzoni⁽⁸⁾, "O trabalho de enfermagem inclui todas as atividades executadas pelo pessoal de enfermagem".

A partir desta afirmação passa-se a verificar como os sujeitos que trabalham na Unidade de Internação de Agudos

do Serviço de Saúde Doutor Cândido Ferreira, situado no município de Campinas, entendem o seu processo de trabalho frente aos pacientes e a equipe que trabalha conjuntamente nesse serviço.

O trabalho de Enfermagem Concebido com um Trabalho Independente

Os profissionais da equipe de enfermagem entrevistados e que pertencem ao grupo que concebe o trabalho de enfermagem de forma independente elegeram atividades que dizem respeito ao processo de trabalho, tais como:

O trabalho de Enfermagem que visa ao Atendimento ao Usuário, bem como ao Suprimento de suas Necessidades

"Após o diagnóstico, o tratamento do paciente no hospital deve ser intensivo e envolver medicamentos psicotrópicos, educação sobre a doença, psicoterapia de grupo e individual e terapia ocupacional quando for o caso. O tratamento com a família e um planejamento precoce para alta são críticos⁽⁹⁾."

Adotando a conduta acima descrita para um serviço de internação a curto prazo, verifica-se que a atuação da enfermagem é constante para que o paciente consiga se restabelecer, pois de acordo com Rocha⁽¹⁰⁾ a assistência de enfermagem inclui as atividades de higiene, alimentação, administração de medicamentos, aferição de sinais vitais, repouso, recreação e cuidados quanto a riscos, entre outras.

Ao serem questionados, os entrevistados ofereceram os seguintes relatos:

Relato 1: "Ah, dou atendimento ao usuário, né? Controlo medicação, sinais, vitais, rotina. Aquela rotina de todo dia."

Relato 2: "A gente tem a manhã toda, né? Então a primeira coisa é a medicação (...) vai pro refeitório, horário do café e a gente fica lá observando, a gente ajuda alguns pacientes que necessitam do auxílio da gente, e... é mais assim, é o diálogo mesmo (...) e a gente fica aqui acompanhando os pacientes, observando ele."

A partir desses relatos pode-se constatar que existe uma forte influência da terapia medicamentosa no discurso desses ocupacionais de enfermagem, que pode nos levar a perceber o processo de trabalho da enfermagem sendo desenvolvido para suprir as necessidades terapêuticas descritas por outros profissionais (não enfermeiros) que trabalham na instituição.

Outra questão muito forte levantada pelos auxiliares de enfermagem entrevistados, pôde ser vista no relato 2 e foi apreendida também na observação participativa através da constatação da execução de relatórios de observação de enfermagem, que são realizados em todo final de plantão pelos auxiliares. Nesses relatórios os referidos trabalhadores descrevem o comportamento e as ações do paciente observados durante o plantão. Essa observação do paciente realizada pelos auxiliares assemelha-se à descrita por Miranda⁽¹¹⁾ na qual a autora considera que a legitimação do saber da enfermagem

constitui-se em padrões disciplinares e com características de vigilância constante.

Relato 3: *“Olha na psiquiatria, pelo que você vê aí, desde o momento em que você pare para ouvir o paciente, você pare para orientar ele a colocar o pé no chão que ele não cai, certo? Tudo, tudo é importante, tanto a abordagem que você faz, onde ele solicita você para que você pare para ouvir, né? Mesmo que você não responda nada, você parar para dar atenção é importante como um procedimento outro.”*

Relato 4: *“... a gente tá sempre junto com o paciente, em cada momento um paciente te procura e te solicita de uma coisa, quer dizer é uma coisa muito difícil você querer dar atenção a todos, mas sobra sempre pra enfermagem, a enfermagem estar sempre ali atendendo e atendendo.”*

Como pode-se verificar os ocupacionais e auxiliares de enfermagem entrevistados elegem como parte integrante de seu processo de trabalho a permanência junto ao paciente elaborando com esta um relacionamento interpessoal. Verifica-se no relato 3 que entre as técnicas de enfermagem desenvolvidas em um hospital psiquiátrico deve-se incluir as atividades de escuta o que nos leva a inferir que no entendimento desse profissional a escuta pode ser um método de “descobrir” maneiras de se adequar o tratamento ao paciente. Tal posicionamento também é encontrado em Pitta⁽¹²⁾, que destaca a escuta como sentido de excelência do espaço e do tempo, elementos indispensáveis para a constituição do território de cada um.

Relato 5: *“Não sou só eu, porque eu sou auxiliar de enfermagem... vou ficar, meu trabalho é só medicação e banho, não! Eu acho que é o todo, entendeu? Principalmente o diálogo, a companhia sua, tem paciente que pede pra gente: vamos dar uma volta comigo lá fora? Vamos sentar no jardim? Eu acho que isso é muito importante pra eles e pra gente também! No entanto eu tenho um caderninho, que eu não trouxe hoje, mas que eu tenho um caderninho que eu anoto tudo.”*

Vale salientar que a qualidade da atenção oferecida pelo profissional estudado no processo de escuta deve ser de valor terapêutico, pois os depoimentos aqui apresentados nos levam a pensar que os profissionais entrevistados fazem do ato da escuta um procedimento isolado, acreditando que esse procedimento destacado do PTI possa fazer sentido para a recuperação do paciente. Vale observar que os profissionais de enfermagem que trabalham em Saúde Mental devem entender o comportamento e a expressão das dificuldades do paciente e a partir desse entendimento elaborar uma resposta adequada, pois desta forma a enfermagem estará agindo terapeuticamente⁽¹⁰⁾.

Outros autores também colocam sua preocupação quanto às atividades executadas pelos profissionais que trabalham em psiquiatria tendo como contexto o valor terapêutico dos procedimentos executados com o paciente⁽¹³⁾, a fim de que tais procedimentos, como a escuta, não sejam um passa-tempo, um

entretenimento, “um bate-papo” sem perspectiva de colaborar com a melhora do quadro do paciente.

Finalmente abordamos a atuação da equipe de enfermagem quanto à sua participação na preparação do paciente para sua alta hospitalar e a interação deste com seus familiares, pois como já vimos em Kaplan,⁹ as ações junto aos membros da família e o planejamento precoce para alta são etapas importantes no trabalho da equipe de diretamente cuida do paciente. Pode-se verificar a existência dessa preocupação no relato abaixo:

Relato 6: *“Hoje, hoje a gente corre atrás da família. Tra...trabalha com a família também; às vezes, a família não tá sabendo lidar com o paciente em casa, por isso que o tratamento vai por água abaixo.”*

A partir desse relato e de observações realizadas pela pesquisadora, verifica-se que há uma preocupação com a continuidade do tratamento iniciado na instituição hospitalar; nesse contexto entram preocupações com o família e o convívio do paciente no ambiente familiar, bem como a continuidade da terapia proposta. Para viabilização dessa continuidade apreendemos na observação participativa que os profissionais envolvidos com o paciente, inclusive os da equipe de enfermagem, integram com os profissionais de outros setores, tais como núcleo de oficinas de trabalho oferecidas pelo próprio S. S. Dr. Cândido Ferreira, acompanhamento em Unidades Básicas de Saúde de região da qual o paciente é proveniente e ainda o Centro de Atenção Psicossocial, garantindo, desta maneira, uma possibilidade de suprir as necessidades terapêuticas específicas de cada paciente quando este sai de alta hospitalar.

O Trabalho de Enfermagem sem Atendimento Direto ao Usuário

Neste tópico, foram levantadas pelos entrevistados subcategorias temáticas que se referem a tarefas de cunho administrativo, como se pode verificar no relato abaixo transcrito:

Relato 1: *“Meu trabalho é assim, eu mais fico fora do setor, não é? (...) A gente tá sempre repondo material no setor, (...) Então um plantão é sempre corrido e sempre atrás de uma coisa ou de outra, não é? Medicação, às vezes falta medicação e alguém tem que fazer então eu acabo fazendo, não é?”*

Verifica-se que os serviços administrativos mencionados pelo profissional auxiliar de enfermagem entrevistado reportam-nos a uma impressão de que no setor de internação ocorre sempre uma busca por materiais que deveriam estar no ambiente para que o trabalho de enfermagem se desenvolvesse de forma ideal. Tais serviços, como o observado no relato não são realizados diretamente com o usuário, mas de forma indireta eles se relacionam com o trabalho que a equipe de enfermagem deve desenvolver diretamente com o usuário como podemos verificar também pelo relato 1, no qual o auxiliar utiliza-se do exemplo da “falta de medicação”.

Este tipo de serviço administrativo, verificado no discurso do auxiliar de enfermagem, nos remete a uma discussão sobre a instauração de um ambiente terapêutico, uma vez que o profissional relata ficar ausente do setor de trabalho devido à organização do envio de materiais que são necessários para a continuidade do tratamento do paciente psiquiátrico, pois de acordo com Taylor⁽¹⁴⁾ quando a enfermeira ou a equipe de enfermagem envolvida é capaz de estabelecer uma atmosfera calorosa, de aceitação, as contribuições de todos os membros da equipe de tratamento podem ter um aproveitamento máximo no desenvolvimento de "clima" terapêutico. Desta forma indaga-se: como podemos envolver toda a equipe de enfermagem na instauração de um ambiente terapêutico se alguns de seus membros não ficam nesse ambiente?

O Trabalho de Enfermagem que Envolve um Processo de Aprendizagem por Parte do Trabalhador, quanto às Necessidades do Usuário

Observa-se esta postura em uma pequena parcela dos profissionais estudados, os quais não desenvolvem atividades exclusivas do cunho profissional da categoria de enfermagem. Os profissionais que elaboraram seu processo de trabalho partindo da demanda do próprio paciente estão alocados no espaço aberto e recebem a denominação de monitores de T.O. Vale ressaltar que esses profissionais trabalharam por muito tempo como atendentes de enfermagem.

A elaboração realizada pelos entrevistados que reconhecem o processo de trabalho estando fundamentado na demanda que o paciente estabelece pode ser verificada nos discursos abaixo:

Relato 1: "A gente tem muito..., muito conhecimento, e depois que você adquire todo esse conhecimento, você vai vendo que o conhecimento, você vai vendo que o conhecimento tá no outro."

Os trabalhadores que concebem o processo de trabalho como partindo da própria demanda do usuário explicitam durante a entrevista que se encontram distanciados da rotina que a enfermagem possui, no que toca às questões de cuidados tais como: administração de medicação, cuidados quanto a higiene e alimentação. Tal fato pode nos levar a inferir que a compreensão do processo de trabalho elaborado a partir da demanda dos pacientes, somente se faz possível quando deslocamos os trabalhadores do ambiente de obrigatoriedade, no que se refere aos cuidados extremamente biológicos de higiene, alimentação, administração de medicamentos, que são atribuídos à enfermagem. Podemos considerar que cada grupo "social" tem uma linguagem particular para definir o que é a loucura Birman⁽¹⁵⁾. Logo, se considerarmos que este grupo (monitores de T.O.) se deslocou das atividades essencialmente atribuídas à enfermagem, podemos entender que os monitores de T.O. elaboraram sua concepção de trabalho a partir da experiência que a enfermagem possui da loucura, modificando-a e inserindo-a no seu contexto atual, conseguindo elaborar de

forma distinta dos demais profissionais do grupo entrevistado a atuação junto ao doente mental.

Pode-se observar, através do discurso dos entrevistados em questão, que o entendimento que esses profissionais possuem de seu processo de trabalho pode ser considerado fruto de um novo modelo de atenção ao doente mental, no qual o trabalhador reconhece que o próprio usuário tem condições de indicar os caminhos para o tratamento, no mesmo sentido em que Freud já indicava: "Freud deixa claro que é ao paciente que compete escolher em que ponto e com que material deve iniciar seu tratamento"⁽¹⁶⁾.

O Trabalho de Enfermagem como um Trabalho em Cooperação

Dos onze trabalhadores entrevistados e pertencentes à equipe de enfermagem, somente uma pequena parcela concebe o seu trabalho sendo realizado em cooperação com outros profissionais da equipe. Os profissionais em questão são os dois enfermeiros da unidade de agudos do S. S. Dr. Cândido Ferreira que definem o seu processo de trabalho dividindo-o em duas esferas maiores:

1. O trabalho de enfermagem com especificidade, o qual através do discurso dos profissionais entrevistados possui características como: exigência da presença física para resolver problemas específicos da área de enfermagem dentro do ambiente de trabalho, atuação em intercorrências e execução de trabalhos administrativos.
2. O trabalho de enfermagem em "co-gestão" (sic) com outros profissionais - referência, o qual possui as seguintes características de acordo com os entrevistados: possui uma rotina semanal que possibilita a reunião dos profissionais envolvidos, possui uma divisão de responsabilidades frente a tarefas passíveis de serem executadas por um trabalho em co-gestão e atuação participante em condutas.

No que se refere ao trabalho de enfermagem com especificidade, ambos os profissionais entrevistados e enquadrados neste grupo possuem uma compreensão de que o cuidar tem papel importante na atuação do enfermeiro; podemos verificar a dimensão que o cuidar tem para estes profissionais através dos relatos:

Relato 1: "Cuidado é um termo muito amplo, né? (...) A partir do momento que eu tô preocupado com... ou que eu tô integrado com os problemas pelos quais os pacientes tão internados, pelo sofrimento psíquico, o envolvimento com a família, é... o... outros problemas que acontecem com os pacientes, né? A gente tá cuidando também..."

Relato 2: "... o fato de você estar fazendo uma ação de enfermagem, já sugere o vínculo, né? Porque para você chegar num paciente de psiquiatria, você tem que... é... ter manejo, saber o que está acontecendo com ele (...) O paciente em psiquiatria você precisa ter manejo maior, você precisa pegar, sentar, conversar; então uma coisa complementa a outra, né? Sem o interpessoal, você não consegue ter o seu corpo a corpo."

Observa-se no discurso dos entrevistados que o cuidar no entendimento destes profissionais transcende o ato ou a ação de enfermagem, se constituindo a partir do estabelecimento de um relacionamento interpessoal que pode originar o vínculo entre o profissional e o paciente e que podemos entender como primordial para o estabelecimento de uma ação terapêutica (Rocha, 1996).

Os enfermeiros entrevistados ainda colocam dentro de suas atividades específicas os trabalhos que envolvem tarefas administrativas como as questões de gerenciamento dos demais membros da equipe e encaminhamento de exames laboratoriais, o que pode ser percebido através do relato abaixo:

Relato 3: *"... só o enfermeiro faz escala de enfermagem, não tem como tirar isso, né? É ilegal outro profissional vir aqui e fazer, (...) encaminhamento de exame laboratorial, coisas específicas, né? Aí é função minha mesmo, isso é mais específico, mas aqui eu diria que o específico ele é uma parte.."*

No que tange à questão do processo de trabalho de enfermagem possuir co-gestão com outros profissionais, temos um trabalho multidisciplinar onde o enfermeiro contribui com seu olhar que foi adquirido devido à formação que o profissional de enfermagem recebe sobre as questões da Saúde Mental e que é somado com outros olhares de outros profissionais que têm, durante sua formação, outras questões como relevantes no que se refere ao doente mental.

Relato 4: *"... eu ser sozinho e responsável por um grupo de pacientes, somente eu, porque pode ficar uma visão só minha, né? Em psiquiatria eu costumo dizer que nunca existe uma verdade absoluta..."*

A partir do relato dos entrevistados verifica-se que o processo de co-gestão pode trazer benefícios para o paciente, uma vez que a multidisciplinaridade que os entrevistados reportam nos faz inferir que a co-gestão integra olhares, trazendo uma dimensão de que as condutas terapêuticas adotadas têm priorizado não somente as questões trazidas pelo médico ou por outro profissional, mas, sim por uma equipe diversificada da qual participam profissionais de nível superior e também os profissionais de nível médio tais como os auxiliares de enfermagem. Como consequência, os entrevistados relatam uma visão com maior integralidade do usuário e que pode tornar o tratamento mais individualizado, visando a uma recuperação integral e rápida.

Conclusão

Foi verificado que a concepção do processo de trabalho de enfermagem é diferente no que diz respeito às subcategorias profissionais estudadas: enfermeiro, auxiliar de enfermagem e monitor de T.O. (antigo atendente de enfermagem). Identifica-se também que este último grupo, monitores de T.O., estrutura o seu processo de trabalho a partir da demanda exigida pelos próprios pacientes, diferenciando-se das demais subcategorias

de trabalhadores que possuem o seu processo de trabalho estruturado de maneira quase que padronizada, a fim de atender à necessidade de implementação do PTI, feito pela equipe multidisciplinar. Além disso, observa-se que cada trabalhador de enfermagem inclui-se na equipe de diferentes maneiras, em geral, em função da concepção individual que possui sobre o que é o trabalho multidisciplinar.

Observou-se que o processo de trabalho de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica possui uma forte influência da posição que em momentos históricos anteriores caracterizava-o, pois têm trabalhadores que se colocam como observadores do comportamento do usuário, como é verificado em Miranda⁽¹¹⁾.

Abordamos ainda, a questão do ambiente terapêutico e dos procedimentos de enfermagem que os entrevistados conceberam como de seu processo de trabalho e como este é visto na ótica do valor terapêutico; neste tópico verificamos que os profissionais divergem na conduta do relacionamento interpessoal, sendo que uns colocam-se como amigos do usuário e desta forma podem comprometer a ação terapêutica e outros se colocam preocupados em estabelecer um vínculo que promova um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades de cunho terapêutico.

Summary

The goal of this work is to examine the characteristics the nursing job assumes in a psychiatric internment unit in a transformation institution. Through the analysis of the evidence contents given by nurses, nursing assistants and monitors of a job in Campinas - SP, we could verify that these people describe their jobs sometimes as a self-employed activity and self-supporting, sometimes as a social practice done in cooperation with other co-workers in the multiprofessional team. We can also notice an increase in the mental suffering understanding and a transformation in the intervention about its symptoms, expressed in the nursing care developed by these workers.

Key-words: Psychiatric Nursing; Mental Health; Hospitalization

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo examinar las características que el trabajo de enfermería asume en una unidad de internación psiquiátrica de una institución en transformación. A través del análisis de contenido de las declaraciones cedidas por enfermeros, auxiliares de enfermería, e instructores de un servicio de Campinas - SP, se comprende que estos conciben su trabajo, a veces como una actividad autónoma y autosuficiente, a veces como una práctica social realizada en cooperación con los demás trabajadores del equipo multiprofesional. Se percibe aún, una ampliación en el entendimiento del sufrimiento mental y una transformación en la intervención

sobre sus síntomas, expresada por intermedio de la enfermería realizada por esos trabajadores.

Unitermos: *Lactancia Psiquiátrica; Salud Mental, Hospitalización*

Referências Bibliográficas

1. Botega NJ, Dalgalarondo P. Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico. São Paulo: Hucitec, 1993.
2. Machado AL, Cabral MAA. Enfermeiras de psiquiatria em hospital geral: duas experiências na visão de uma enfermeira. J Bras Psiquiat 1997; 46(6):319-23.
3. Kirchbaum DIR. A trajetória histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil nas décadas de 20 a 50. In: Anais do I Congresso de Saúde Mental do estado do Rio de Janeiro, 1997. O campo da atenção psicossocial. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Te Corá, 1997:279-90.
4. Rocha RM. Enfermagem psiquiátrica que papel é este? Rio de Janeiro: Te Corá, 1994.
5. Silva GB. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
6. Serviço de Saúde Dr. Candido Ferreira. Diretrizes Operacionais do Centro de Atenção Psicossocial Estação. Campinas, 2000. (Mimeogr.)
7. Minayo MCO. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.
8. Minzoni MA. Instrumentos e técnicas para investigação em enfermagem psiquiátrica. I – classificação das atividades executadas por pessoal de enfermagem psiquiátrica. Rev Esc Enf USP 1980; 14(3):287-98.
9. Kaplan HI, Sadock BJ. Tratado de psiquiatria. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. v.3.
10. Rocha RM, Bartmann M, Kritz S. Enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: Senac, 1996.
11. Miranda MCL. O parentesco imaginário: história e representação social da loucura nas relações do espaço asilar. São Paulo: Cortez, 1994.
12. Pitta AMF. Os centros de atenção psicossocial: espaços de reabilitação? J Bras Psiquiat 1994; 43(12):647-54.
13. Saraceno B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Te Corá, Instituto Franco Basaglia, 1999.
14. Taylor CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
15. Birman J. O lugar do psíquico na experiência da loucura. Rev Ciência Hoje 1976; 1(6):31-6.
16. Pinho MBG. Por que você vem aqui?: os primeiros passos na psicanálise com crianças. J Bras Psiquiat 1997; 46 (8):441-4, 1997.